

O USO DA IDENTIDADE PESSOAL COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Lúcia Verônica Ribeiro Braga¹

Talita Dias de Deus²

RESUMO

O presente relato tematiza a experiência vivenciada pelas bolsistas, no âmbito de um subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que possui como objetivo principal alfabetizar e letrar com pesquisa. Como projeto didático, as pibidianas optaram por abordar o tema “Identidade”, com o propósito de desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura, escrita e interpretação, utilizando a exploração da identidade pessoal como tema central e motivador para a prática e consolidação desses processos, culminando na produção de um livreto autoral que demonstre as competências linguísticas e de autoconhecimento dos alunos envolvidos. Compreendendo a relevância dessa temática, visto que a escola é um local repleto de interações e reconhecendo que as crianças estão na faixa etária crucial do desenvolvimento de suas identidades, as pibidianas planejaram as atividades baseadas em três pilares: a leitura, a interação e o lúdico. A leitura é o ponto de partida da aula, em seguida, o lúdico entra em cena com jogos e brincadeiras para tornar a aprendizagem mais significativa. Por fim, a interação é um pilar constante, permeando todo o período da aula. Fundamentado no sociointeracionismo de Vygotsky, entende-se que a interação social é a base do desenvolvimento humano e da construção da identidade. Essa abordagem orienta todo o projeto relatado, enfatizando a importância das trocas sociais e culturais no desenvolvimento da criança. A culminância do projeto demonstrou a riqueza das produções das crianças, não apenas com relação às habilidades linguísticas, mas também à valorização de suas próprias histórias, reforçando a importância de uma abordagem lúdica e interativa na alfabetização e no desenvolvimento integral da criança. As observações registradas no diário de bordo demonstram que as pibidianas estão implicadas em um processo de pesquisa sobre a própria prática em construção no PIBID.

¹ Graduanda de Pedagogia na Universidade Católica de Santos - lucia.braga@unisantos.br

² Graduanda de Pedagogia na Universidade Católica de Santos - talitadiasdeus@unisantos.br

INTRODUÇÃO

O presente relato temático apresenta uma estratégia pedagógica de intervenção didática que utiliza uma abordagem pautada na pedagogia sociointeracionista para desenvolver atividades com foco na identidade pessoal dos alunos. As estudantes de Pedagogia, atuando no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), reconheceram neste contexto uma oportunidade ímpar para abordar a complexidade do assunto com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A escolha metodológica das pibidianas se consolidou no planejamento de atividades baseadas em três pilares integrados: a leitura como ponto de partida e mediação de mundo, a interação como base do desenvolvimento e da troca de saberes e o lúdico como ferramenta de aprendizagem significativa.

Embora seja um conceito de notória complexidade e multifacetado, Daunes (2000 apud Inácio, 2012) oferece uma definição que fundamenta a escolha do tema: identidade é caracterizada como “a qualidade ou condição de cada ser humano individual ser ele mesmo nos aspectos peculiares de sua própria personalidade e nas suas relações sociais, estando consciente disso”. Desse modo, a identidade é compreendida como o conjunto de características que diferenciam os indivíduos e os estabelecem como sujeitos únicos e ativos em seu meio.

Nessa linha de raciocínio, a autora Inácio (2012) acrescenta uma camada fundamental ao argumentar que o desenvolvimento da identidade não é inato ou isolado, mas se inicia e se consolida ao longo da infância, precipuamente por meio das interações com o ambiente em que a criança está inserida. Essa premissa de que o desenvolvimento é moldado pela relação mútua e contextualizada com o meio confirma o forte viés sociointeracionista da estratégia adotada.

Sendo assim, observa-se que abordar e trabalhar a identidade das crianças em sala de aula é de suma importância e uma necessidade pedagógica no Ensino Fundamental. A escola não é apenas um local de transmissão de conteúdo, mas um ambiente social repleto de interações que impactam diretamente a formação do sujeito. Reconhecendo que os alunos do 1º ano se encontram na faixa etária crucial para o início do desenvolvimento e da consolidação de suas identidades, o trabalho pedagógico sobre o tema torna-se uma intervenção que visa o desenvolvimento integral, promovendo o autoconhecimento, a autoestima e o respeito pela diversidade.

O ato de ler muitas vezes é caracterizado como a decodificação de palavras, porém não se deve limitá-lo apenas a isso. segundo Paulo Freire (1989), para a leitura é necessário um conhecimento prévio, não das palavras, mas do contexto vivido pela criança, Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo.

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, p. 1989).

Portanto, pode-se considerar que a leitura transcende a mera transcrição gráfica e se estabelece como um ato de dar sentido ao que se lê, utilizando ativamente o acervo de conhecimento e a experiência que a pessoa já possui. Por essa razão, torna-se crucial, antes de iniciar a leitura formal com as crianças, o papel do educador em entender e valorizar seus conhecimentos prévios. Isso deve ser provocado intencionalmente, criando-se um momento de interação rico em conversa e trocas de saberes. É nesse intercâmbio social e contextualizado que o aluno constrói a ponte entre a sua realidade e o texto, tornando a aprendizagem da linguagem escrita verdadeiramente significativa e libertadora. A interação funciona, assim, como o catalisador que transforma a decodificação em compreensão plena.

Entende-se que interação é a base da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Ivan Ivic ao escrever sobre a Teoria de Vygotsky afirma que

[...] além da interação social nesta teoria, há também uma interação com os produtos da cultura. É desnecessário dizer que não se pode separar ou distinguir claramente esses dois tipos de interação, que se manifestam, muitas vezes, sob a forma de interação sociocultural. (Vygotsky *apud* Ivic, 2010)

Visto isso, é possível compreender que o desenvolvimento humano, principalmente da identidade, vem a partir dessas interações com as pessoas e o meio em que vive.

A escolha do lúdico como pilar pedagógico fundamental encontra sólida ancoragem na teoria. Conforme a visão de Vygotsky, o jogo e a brincadeira são essenciais na educação , pois funcionam como um mecanismo dinâmico em que o aluno absorve e manifesta ativamente as influências complexas do meio social. Esta atividade lúdica é reconhecida como o principal veículo para que a criança inicie seu processo de compreensão do mundo ao seu redor e, crucialmente, para que

desenvolva a capacidade de controlar suas próprias ações. Além disso, a brincadeira, notadamente aquela que ocorre em contexto coletivo, extrapola a individualidade e enfatiza o papel crucial das trocas mútuas, tanto culturais quanto sociais, no processo de aprendizagem e de internalização de conceitos. Desse modo, a utilização de jogos e dinâmicas nas aulas do projeto serviu para materializar a visão sociointeracionista, tornando a aprendizagem mais significativa e menos mecânica, promovendo o desenvolvimento integral.

A metodologia adotada configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo-descritivo. Os dados foram coletados por meio da observação participante e dos registros contidos nos diários de bordo das pibidianas, sendo a análise fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho configura-se como um Relato de Experiência de cunho qualitativo-descritivo 1, desenvolvido no âmbito de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os agentes centrais do relato são as bolsistas pibidianas, responsáveis pelo planejamento e execução das atividades, e os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, que foram os participantes das ações pedagógicas.

O planejamento das atividades didáticas focou no tema central da "Identidade", escolhido com o objetivo de aprimorar as habilidades de leitura, escrita e interpretação, utilizando a exploração do autoconhecimento como um elemento motivador. Esse planejamento foi estruturado e guiado por três pilares pedagógicos:

- **Leitura:** Serviu como o ponto de partida de cada aula, estimulando a troca de saberes e a compreensão de mundo antes da decodificação das palavras.
- **Lúdico:** Entrou em cena com jogos e brincadeiras para tornar a aprendizagem mais significativa e para que a criança pudesse absorver e manifestar as influências do meio social.
- **Interação:** Foi um pilar constante, permeando todo o período da aula, reconhecido como a base do desenvolvimento humano, da aprendizagem e da construção da identidade.

O percurso didático culminou na produção de um livreto autoral. Este artefato serviu como o produto final do projeto, sintetizando as competências linguísticas desenvolvidas pelos alunos, bem como seu processo de autoconhecimento. Os

dados e a reflexão sobre a prática foram coletados por meio da observação participante e dos registros contidos nos diários de bordo das pibidianas. A análise dos dados foi fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A culminância do projeto, materializada na produção de um livreto autoral, demonstrou a riqueza das produções das crianças. Os resultados apontaram para uma significativa conquista: o aprimoramento das habilidades linguísticas e a valorização de suas próprias histórias e identidades. Essa abordagem é de suma importância, visto que a escola é um ambiente repleto de interações e os alunos do 1º ano se encontram na faixa etária crucial do desenvolvimento de suas identidades. A temática da identidade foi trabalhada desde a primeira aula registrada, com a leitura do poema "O nome da gente" subsequente socialização sobre o nome próprio. Essa atividade inicial não apenas contextualizou o aprendizado das letras, mas também fortaleceu a autoestima das crianças ao valorizarem sua identidade, promovendo o autoconhecimento e o respeito pelas diferenças, como visto na aula sobre "o que eu gosto e o que não gosto".

A metodologia que usou a Leitura como ponto de partida foi crucial para contextualizar as atividades. Por exemplo, a leitura do livro "O Melhor Nome Para O Seu Filho" (25/04) proporcionou uma reflexão coletiva sobre o significado dos nomes, seguida pela atividade em que cada criança desenhou o significado do seu nome.

Essa prática se alinha à perspectiva de Paulo Freire (1989), que postula que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. Assim, o ato de ler é o de dar sentido ao que se lê, usando o conhecimento e a experiência prévia que a pessoa já possui. As atividades propostas reforçaram o entendimento de que a alfabetização não deve se limitar à mera decodificação de palavras, mas sim à compreensão do contexto em uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Os registros evidenciaram a diversidade nos níveis de escrita entre os alunos, como a variação entre o nível alfabético ortográfico e a fase silábica com valor sonoro. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam o avanço de cada um, reconhecendo que a alfabetização é um processo não linear.

O pilar da Interação, presente de forma constante , e o uso do Lúdico demonstraram a eficácia da abordagem. O projeto é fundamentado no sociointeracionismo de Vygotsky.

A interação social é a base do desenvolvimento humano e da construção da identidade , e o desenvolvimento da identidade se inicia na infância, por meio das interações com o ambiente em que a criança vive. A interação não se limita ao social, englobando também a interação com os produtos da cultura , manifestando-se como interação sociocultural. Isso foi observado em momentos como a Festa Junina, que demonstrou a importância da cultura e da união para o pertencimento.

O lúdico, por sua vez, tornou a aprendizagem mais significativa. Conforme Vygotsky (1988), o jogo e a brincadeira são essenciais na educação, pois são o principal veículo para a criança compreender o mundo e desenvolver a capacidade de controlar suas próprias ações. Isso se manifestou em atividades como:

- A utilização do alfabeto em forma de varal para encontrar letras e aprender novas palavras (11/04).
- O uso da roleta digital para trabalhar palavras relacionadas ao tema Família (06/06).
- A atividade de caça-palavras e a dinâmica de representação teatral de lendas do Folclore (22/08), que trabalharam escuta ativa, interpretação oral e colaboração entre os colegas.
- A brincadeira em contexto coletivo enfatizou o papel crucial das trocas mútuas, tanto culturais quanto sociais, no processo de aprendizagem.

Em relação às bolsistas, o projeto cumpriu seu papel de formação. Os registros detalhados nos diários de bordo demonstraram que as pibidianas estavam engajadas em um processo reflexivo e de pesquisa sobre a própria prática em construção.

As reflexões do diário de bordo, como a análise do olhar individualizado , a percepção do caráter não-linear da alfabetização , e o reconhecimento do papel do professor como mediador de experiências afetivas e sociais , atestam que a experiência proporcionou a postura de análise crítica esperada pelo PIBID.

CONCLUSÕES FINAIS

O projeto alcançou o objetivo de alfabetizar e letrar com pesquisa, utilizando o tema da "Identidade" como motor central e motivador do processo de aprendizagem. Ao explorar a identidade pessoal, as pibidianas conseguiram desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos. A culminância na produção do livreto autoral demonstrou o desenvolvimento das competências linguísticas e o autoconhecimento dos alunos envolvidos.

A experiência validou a importância de uma abordagem pautada nos três pilares: Leitura, Interação e Lúdico para a alfabetização e o desenvolvimento integral da criança. A utilização da leitura como ponto de partida e do lúdico (jogos e brincadeiras) tornou a aprendizagem mais significativa, enquanto a interação, constante em todo o processo, reforçou a visão vygotskyana de que as trocas sociais e culturais são a base do desenvolvimento.

O relato demonstra que o uso da identidade pessoal como tema central é uma ferramenta eficaz de alfabetização. Ao vincular a leitura e a escrita ao contexto vivido e às próprias histórias das crianças, o projeto não se limitou à decodificação, mas sim ao ato de dar sentido ao que se lê. Isso resultou em uma dupla conquista: o aprimoramento das habilidades linguísticas e a valorização das próprias histórias e do autoconhecimento por parte dos alunos.

O projeto gerou contribuições significativas para todos os envolvidos. Para os alunos, houve o desenvolvimento linguístico e a autovalorização. Para as bolsistas, a utilização do diário de bordo e a análise da prática docente fomentaram uma formação reflexiva e implicada em pesquisa. Conclui-se, portanto, que é fundamental incentivar a pesquisa sobre a prática docente e implementar projetos que conectem o currículo formal com o desenvolvimento integral e pessoal dos alunos, destacando a relevância de abordagens interativas e identitárias no processo de letramento inicial.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. Acesso em 20 out. 2025.

INÁCIO, Maria da Conceição Pinto. Identidade e alfabetização na educação infantil. 2012. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alfabetização e Letramento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VRNS-9NDDLJ>. Acesso em 20 out. 2025.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; [Brasília]: MEC, 2010. 128 p. (Coleção Educadores MEC).

VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010.